

EDIÇÃO ESPECIAL - 56º CONAD

Docentes atualizam plano de lutas e apontam necessidade de construção da greve

MARINGÁ (PR) – No período de 14 a 17 de julho, representantes de 53 seções sindicais de todo o país participaram do 56º Conselho do ANDES-SN (CONAD), sediado pela Seção Sindical dos Docentes da Universidade Estadual de Maringá – Sesduem. Com o tema “Autonomia Universitária, Independência Sindical e Trabalho Docente”, o CONAD contou com 49 delegados, 91 observadores e 4 convidados, tendo como um dos principais desafios atualizar o Plano de Lutas dos professores das instituições de ensino superior aprovado no último congresso da categoria (Uberlândia, MG/2011).

A ADUR-RJ foi representada pelas diretoras Ana Cristina Souza dos Santos e Silvia Maria M. Gonçalves e pelos docentes Joecildo Francisco da Rocha e Adail Castro Filho - delegação eleita em Assembleia realizada no último dia 14/6. Os professores Frederico José Falcão e Luis Mauro Magalhães participaram do CONAD como diretores do ANDES-SN.

Durante os três dias de evento, os representantes das seções sindicais filiadas ao Sindicato Nacional discutiram sobre os seguintes temas: Movimento Docente e Conjuntura: avaliação da atuação do ANDES-SN frente à centralidade estabelecida no 30º Congresso; Plano de Lutas dos Setores: avaliação e atualização; Plano de Lutas Geral e Questões Organizativas e Financeiras.

A seguir, confirmam as principais deliberações do evento, como a atualização do Caderno 2, documento que reúne a concepção de universidade do ANDES-SN; a necessidade de construção da greve da categoria e a participação na Jornada de Lutas do funcionalismo público em agosto, dentre outras.



DELEGAÇÃO DA ADUR-RJ: OS DOCENTES ADAIL, ANA CRISTINA, JOECILDO, SILVIA

FOTO: ALINE PEREIRA

Insatisfeita com governo, categoria constrói mobilização para greve

Os delegados aprovaram “indicar para a categoria a necessidade de construção da greve” nas universidades federais. A decisão se referencia na análise de que, até o momento, o governo não apresentou qualquer resposta concreta às reivindicações protocoladas pelo sindicato tanto no ministério do Planejamento como no ministério da Educação, no início deste ano. As várias reuniões que ocorreram entre o sindicato e os representantes do governo também não avançaram.

Os participantes do 56º CONAD aprovaram um **CALENDÁRIO DE ATIVIDADES** com o objetivo de mobilizar a categoria:

- * 1 a 15 de agosto- rodada de assembleias gerais, com indicação de que elas ocorram preferencialmente até dia 5 de agosto;
- * 6 e 7 de agosto- reunião do Setor das Federais do ANDES-SN;
- * 23 e 24 de agosto- indicativo de paralisação dos docentes das IFES para exigir negociações efetivas e atendimento da pauta de reivindicações. No dia 24/8, haverá um ato nacional em Brasília.

Está programada, para o dia 2 de agosto, uma reunião com o Ministério do Planejamento, para tentar avançar nas negociações. Essa reunião substituirá, conforme a presidente do ANDES-SN, Marina Barbosa Pinto, a que estava marcada para 15 de julho, e que foi cancelada pelos membros do governo.

VEJA MAIS SOBRE O ASSUNTO NO **INFORMANDES – INFORMATIVO ESPECIAL DO SETOR DAS FEDERAIS DO ANDES-SN (ENCARTADO NESTA EDIÇÃO)**

ASSEMBLEIA DA ADUR-RJ

10/8 (quarta-feira), às 13h, no Quiosque

**PAUTA: 1) Informes;
2) Greve dos Docentes**

CONFIRA AS PRINCIPAIS DELIBERAÇÕES

CONSTRUÇÃO DA CSP-CONLUTAS

Segundo a presidente do ANDES-SN, Marina Barbosa Pinto, o evento do Sindicato Nacional tinha a responsabilidade de discutir estratégias que visem a construção da CSP-Conlutas: debater propostas para fortalecer, expandir e consolidar o que ela definiu como um “investimento da classe trabalhadora brasileira”.

Após apreciar o tema, a plenária deliberou pela expansão e consolidação da **CSP-Conlutas** e pela atuação mais forte do Sindicato Nacional e das Seções Sindicais, que devem estimular a participação de seus filiados nas coordenações e secretarias executivas estaduais e regionais da central sindical popular.



CAMPANHA 10% DO PIB PARA EDUCAÇÃO JÁ!

O CONAD aprovou que se invista na Campanha pelos 10% do PIB para a Educação. A iniciativa reúne setores sociais que partilham a defesa da educação pública.

Segundo a presidente do ANDES-SN, “foi muito importante também o entendimento da plenária de que o Sindicato Nacional precisa se engajar firme na campanha pela aplicação de 10% do PIB na educação, com a realização de um plebiscito no final deste ano”.

Além disso, deliberou pela realização do “Seminário Nacional sobre Estado e Educação: a questão do PNE 2011-2020”, como forma de preparar a ação do ANDES-SN contra os ataques à educação

NOVAS SEÇÕES SINDICAIS DO ANDES-SN

A plenária do 56º Conad aprovou a homologação de três novas seções sindicais do ANDES-SN: Associação dos Docentes do Centro Universitário da Zona Oeste/RJ (Adueso – Seção Sindical), Associação dos Docentes da Universidade Federal do ABC/SP (Adufabc – Seção Sindical) e a Associação dos Docentes da Escola de Engenharia de Piracicaba/SP (Adeep – Seção Sindical). A decisão será homologada no próximo congresso do Sindicato Nacional, que acontece no início de 2012, em Manaus (AM).

SEMINÁRIO EM DEFESA DOS COLÉGIOS DE APLICAÇÃO (CAP)

A plenária que discutiu o Plano de Lutas dos Setores aprovou a organização de um seminário nacional, com indicativo para os dias 21 e 22 de agosto, em local a ser definido, sobre o tema “Em defesa da autonomia universitária: colégios de aplicação, formação docente e educação pública de qualidade”. A data do seminário deverá ser ratificada na reunião do setor das federais, nos dias 6 e 7 de agosto.

II ENCONTRO DOS SETOR DAS IEES/IMES

O 56º CONAD também reafirmou a realização, em outubro de 2011, do II Encontro dos Docentes do Setor das Instituições Estaduais de Ensino Superior e Instituições Municipais de Ensino Superior – IEES/IMES.



REGISTRO SINDICAL DO ANDES-SN

O registro sindical do ANDES-SN e as ações de mobilização foram temas centrais na pauta de discussão do 56º CONAD. Os delegados deliberaram por estruturar uma agenda de ações, com atividades de mobilização locais (nas seções sindicais), com a realização de manifestações e audiências públicas. O 56º Conad também decidiu autorizar a Diretoria Nacional a convocar o 4º Congresso Extraordinário, caso as ameaças ao Registro Sindical do ANDES-SN tornem-se mais agudas.

O Sindicato Nacional, a partir de um ato arbitrário do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), esteve com seu registro sindical suspenso entre 2003 e 2009. Depois de uma luta política e jurídica intensa, em 5 de junho de 2009, o ministro do Trabalho do governo Lula, Carlos Lupi, assinou uma portaria, publicada no Diário Oficial da União, restabelecendo o registro do sindicato, “reparando uma arbitrariedade”, nas palavras do então presidente do ANDES-SN, Ciro Correia.

Contudo, em um país como o Brasil, não se tem segurança absoluta em relação aos atos governamentais. Durante o 56º CONAD, o secretário geral do sindicato nacional, professor Márcio Oliveira, enfatizou que os “ataques ao ANDES-SN têm sido permanentes, tanto do Executivo como do Judiciário”. Para ele, isso deve ao fato de que atualmente, o ANDES é um dos poucos, mas importantes sindicatos, que atuam de forma crítica e independente em relação ao governo.

Com informações de Renata Maffezoli (ANDES-SN) e de Fritz Nunes (SEDUFMS)

DO 56º CONSELHO DO ANDES-SN (CONAD)



Foto: ANDES-SN

ATUALIZAÇÃO DO CADERNO 2 - PROPOSTA DO ANDES-SN PARA A UNIVERSIDADE BRASILEIRA

Um dos desafios deste Conad era atualizar o Caderno 2 do ANDES-SN. “Ele apresenta nossa proposta de universidade, que se vincula a um projeto de Educação Pública com atenção ao desenvolvimento do saber como elemento de resolução dos problemas da maioria da população trabalhadora”, disse Marina Barbosa Pinto, presidente do Sindicato Nacional, logo na plenária de abertura do evento. O 56º CONAD aprovou a metodologia de organização do Caderno 2, tendo como parâmetro o texto documento a ser encaminhado às bases para discussão e aprofundamento, com o objetivo de aprovar o *Caderno 2 Atualizado* no 31º Congresso do ANDES-SN.

57º CONAD SERÁ EM PARNAÍBA (PIAUI)

Duas seções sindicais apresentaram propostas para sediar o próximo Conselho do ANDES-SN: Adufpi-SSind (defendendo Parnaíba) e Adufs-SSind - em defesa da cidade de Feira de Santana (BA). Por ampla maioria foi aprovada a cidade de Parnaíba, no Piauí.

“Essas deliberações do 56º CONAD consolidam o ANDES-SN na luta pela Universidade Pública e Gratuita, Autônoma, Democrática e de Qualidade, Socialmente Referenciada. O Sindicato continua atuando fortemente contra as privatizações, na defesa dos serviços públicos, organizando os esforços de enfrentamento dos setores dos docentes das JEES/ JMES, JFES, JPES, defendendo um a um os seus sindicalizados e trabalhando para que as lutas do conjunto traduzam as decisões coletivas de suas instâncias. O Sindicato está com os docentes nos seus embates cotidianos e plenamente envolvido na campanha salarial dos diversos setores. O ANDES-SN reafirma o seu compromisso com o PNE da Sociedade Brasileira – construção democrática e resultado das lutas históricas das entidades da educação. Por fim, reitera que permanece firme na luta com seus milhares de sindicalizados, que lhe conferem a sua legitimidade histórica”.

*Carta de Maringá, 17 de julho de 2011**

* o documento está disponível integralmente no site da ADUR-RJ - www.adur-rj.org.br

Universidade e Sociedade' debate C&T e trabalho docente

Durante o evento foi lançada a 48ª edição da revista *Universidade e Sociedade*, editada pelo ANDES-SN. Neste número, dedicado à temática “Ciência e Tecnologia e Trabalho Docente”, há contribuições acadêmicas, que discorrem sobre temas como Plano Nacional de Educação (PNE) e o financiamento, a Reforma do Estado, a expansão aligeirada das Universidades Federais por meio do REUNI, a organização da classe trabalhadora e o

ônus da dívida pública brasileira para a sociedade.

Esta edição também dedica um espaço privilegiado para o debate acerca da expansão das instituições federais de ensino superior, apresentando um ensaio fotográfico que retrata a precarização gerada pelo projeto capitaneado pelo governo. O ensaio é precedido pelo estudo de Kátia Lima sobre as promessas deste “plano de metas” que as Universidades firmaram com o MEC e a realidade que

se impõe: os ataques à autonomia, obras inacabadas, contratos com prazos expirados, superlotação dos restaurantes universitários, salas de aulas improvisadas em contêineres e outras evidências da falta de infraestrutura das IFES.

E, para que os leitores não desanimem diante dos percalços da atual conjuntura, os editores lhes reservaram um poema de Carlos Drummond de Andrade, que os convida à mobilização, lembrando-os que “a hora mais bela surge da mais triste”.

SEMINÁRIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Pré-Conad discutiu formas de combater efeito do produtivismo na vida acadêmica

Antes da abertura oficial do 56º Conad, na manhã do dia 14 de julho, foi realizado o seminário de Ciência e Tecnologia “Universidade, Produtivismo e Privatização do Conhecimento”, com a exposição dos professores Lucídio Bianchetti, da UFSC, e Luiz Menna-Barreto, da USP/Leste

Bianchetti (**abaixo**) iniciou sua fala abordando as implicações do produtivismo na Ciência e na vida dos docentes, com destaque para o sistema Capes de avaliação. Segundo ele, a agência



de fomento, ao entrar nas universidades para avaliar seu desempenho, passa por cima da autonomia universitária para dar lugar à “heteronomia”.

Para o docente, a ideia da avaliação pelos pares dá um caráter de legitimidade ao processo. Isto gera, em sua opinião, um problema complexo de identidade, que dificulta a resistência.

Outro ponto, segundo ele, que o questionamento do problema é a naturalização do produtivismo na academia. “Qualquer sofrimento deixa de o ser, quando se torna hábito. Este é o ponto-chave”, disse.

Luiz Menna-Barreto (**foto à direita**) focou sua análise no produtivismo que leva à privatização da universidade e do próprio



conhecimento. “O modelo produtivista deve ser questionado associado ao modelo social no qual a gente vive”, afirmou.

Segundo ele, é preciso lutar contra a ideia de que a privatização da universidade se faz necessária para acompanhar a modernidade.

Por Renata Maffezzoli (ANDES-SN) e Silvana Sá (ADUFRJ)

Fotos: ANDES-SN

Professora teme fechamento de Universidade Estadual do Piauí

A Universidade Estadual do Piauí (UESPI) está ameaçada de fechamento. O temor é manifestado pela professora Maria das Graças Ciriaco, uma das veteranas na militância docente naquele estado, que também é presidente da seção sindical dos docentes da UESPI, a Adcesp. Ela também é uma das coordenadoras do movimento “SOS UESPI”, deflagrado no ano passado e que redundou em cerca de 60 dias de paralisação na instituição, que tem um campus na capital, Teresina, mais seis campi espalhados em diversos municípios e, em meio aos campi, um total de 45 núcleos da universidade.

A preocupação da professora e sindicalista não é sem motivo. Com apenas 21 anos de fundação, a UESPI possui 1.500 professores. Entretanto, desse total, cerca de 70% atuam através de contratos temporários e, boa parte, possui apenas graduação. Mas, a precarização da docência não é o único problema.

Conforme a dirigente da Adcesp, a falta de estrutura salta aos olhos. Segundo Graça, no município de Parnaíba, o prédio está caindo aos pedaços; em Picos, sequer um prédio existe e, mesmo naquele que é considerado o melhor de todos, o campus Torquato Neto, em Teresina, está condenado pela Vigilância Sanitária, pois não possui água potável. E se não bastasse isso, a universidade sofre com dificuldades financeiras. Apesar de existir uma previsão de repasse orçamentário pelo governo do estado, isso não é cumprido. A instituição, inclusive, arrecada recursos próprios,

provenientes da cobrança de mensalidades em curso de pós-graduação. Esses recursos, no entanto, acabam indo parar no caixa único do tesouro estadual, e lá permanecem. Cobrado em relação a isso, o governador, Wilson Martins, justificou que a obrigação de manter o ensino superior é do governo federal.

Redes sociais

No segundo semestre de 2010 foi lançada a campanha “SOS UESPI”, que representou uma espécie de pedido de socorro da comunidade universitária. Essa campanha acabou sensibilizando a sociedade piauiense. Entretanto, o governo estadual continuou intransigente, o que precipitou uma greve no final do primeiro semestre de 2011, que totalizou dois meses.

O movimento grevista na UESPI foi significativo não apenas porque sacudiu a população do Piauí. A campanha “SOS UESPI” acabou repercutindo de forma poucas vezes vista nas redes sociais, especialmente no twitter. Estudantes, professores, servidores e apoiadores, promoveram o “tuitaço” em defesa da UESPI, que chegou a ser o segundo assunto mais comentado no Brasil no dia em que ocorreu e, também, o décimo quinto assunto mais citado em termos mundiais, no twitter.

A campanha “SOS UESPI”, explica a presidente da Adcesp, inclui quatro eixos básicos: autonomia financeira e de gestão (governo não repassa o previsto na LDO,



mas apenas o correspondente à folha de pagamento); concurso público para professor efetivo; assistência estudantil (a universidade não possui restaurante universitário e nem moradia estudantil); democratização interna (não há liberdade de expressar opiniões).

Maria das Graças Ciriaco, mesmo fazendo um balanço positivo de atuação do sindicato, pois, segundo ela, até 2003, a entidade tinha cunho social apenas e, de lá para cá, foi alcançado até um plano de carreira, vê com pessimismo a possibilidade de o governo vir a atender as reivindicações levantadas. Todavia, deixa claro que continua pronta para dar continuidade ao embate. A sindicalista ressalta que a greve não foi encerrada, mas apenas suspensa e a categoria continua em “estado de greve”. Caso o governo continue sem negociar, a tendência é que as aulas não sejam retomadas no segundo semestre letivo.

Texto: Fritz R. Nunes/SEDUFMS e Foto: Aline Pereira/ ADUR-RJ